
 SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo - As precipitações pluviométricas ocorridas em maio, ul trapassaram todos os índices anteriores.

De modo geral, a parte vegetativa dos cafézais beneficiou-se com as chuvas, porém a colheita sofreu paralização, e as perdas por arrastamento foram sensíveis.

Ocorreu queda de granizo na região de Jundiá, Uchôa, e Marília, causando sérios estragos em diversas lavouras.

Nas zonas algodoeiras, perdeu-se parte das colheitas, prejudicando, ainda, o tipo obtido.

A média do Estado, das precipitações do mês de maio nos anos anteriores (53,4 mm), foi bem inferior à ocorrida no mesmo mês, neste ano (191,8 mm). Da mesma forma, em todos os setores agrícolas, as chuvas caídas em maio foram bem superiores às que caíram em abril (42,0 mm), conforme se observa pelo quadro abaixo:

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS SETORES AGRÍCOLAS (mm)

Setores	maio(1)	maio(2) 1954	abril(2) 1954
Araçatuba	41,0	218,5	60,0
Araraquara	48,6	213,4	22,9
Avaré	51,6	221,8	55,6
Baurú	52,0	216,5	38,4
Bebedouro	36,3	221,6	26,7
Bragança Paulista	52,0	69,1	15,2
Campinas	53,0	115,5	16,0
Capital	115,0	317,4	112,8
Catanduva	73,5	228,0	14,0
Itapetininga	60,8	237,1	42,8
J a ú	42,6	157,5	26,7
Marília	43,6	256,2	71,9
Paraguazú Paulista	84,0	224,8	111,4
Piracicaba	38,2	129,1	17,5
Piraçununga	39,1	145,4	24,4
Pres. Prudente	70,0	260,5	44,9
Rib. Preto	39,5	175,1	27,3
S.J. Rio Preto	28,0	140,7	15,9
Taubaté	46,9	96,8	53,6
Média do Estado	53,4	191,8	42,0

(1) - Média em número variável de municípios de cada setor. O período de observação nestes municípios variou de 5 a 55 anos.

(2) - Dados fornecidos semanalmente pelos agrônomos regionais.

Café: - Chuvas excessivas prejudicaram a colheita, havendo perdas por arrastamento. De maneira geral, calcula-se que as perdas por enterrio atingem a 10% da colheita, devendo ser notado que o café "chuvado" é inferior em qualidade, agravando-se, desta forma, os prejuízos.

Devido a estas chuvas extemporâneas, o pé de café se apresenta com um bom aspecto vegetativo, e arvores bem enfolhadas, em boas condições, portanto, para a próxima safra.

Da mesma maneira, processa-se satisfatoriamente a recuperação dos cafèzais atingidos pela geada.

A incidência de pragas e moléstias no mês findo, foi sensivelmente diminuída no que se refere, principalmente ao "bicho mineiro", notando-se, entretanto, um surto de bróca em Jaú e Garça, que vem preocupando os lavradores.

A colheita é feita por derriça, e vem sendo paga a razão de Cr\$ 18 00 por sacco de 110 lt., em média.

Algodão: - O excesso de chuvas ocorridas durante o mês de maio ocasionou prejuízos aos cotonicultores. Nas regiões possuidoras de pequenas áreas de plantio não houve prejuízos, ou estes foram pequenos, pois, ou a colheita já estava terminada, ou em vias de conclusão, em fins do mês de abril. Nas maiores regiões produtoras ela ainda estava em pleno andamento, com pouco menos da metade do produto ainda na lavoura. Aí os prejuízos foram grandes, tendo havido quebra de produção e depreciação do tipo, que passou de 5 para 6 a 7. Houve apodrecimento de maçãs por abrir, e até mesmo em algumas regiões, germinação de sementes no próprio algodoeiro. A quebra de produção chegou a atingir, em determinadas regiões Agrícolas, até 40% da produção ainda na lavoura.

A interrupção da colheita atrasou-a, devendo a mesma prosseguir até meados de junho.

Arroz: - A colheita encontra-se praticamente terminada. Devido às chuvas deste mês, houve prejuízos para muitos lavradores que tinham a sua produção ainda por bater, em meadas pelas lavouras. Houve estragos e em muitas lavouras o arroz germinou nas meadas. Os contra tempos foram muitos, a sua maioria na ocasião da cacheação, quando foi altamente prejudicial, e o rendimento médio obtido decepcionou muitos lavradores mais animados. Por outro lado, o produto colhido não é de boa qualidade, porque a granação não pode ser perfeita.

Milho: - As fortes e continuadas chuvas de maio, causaram prejuízos ponderáveis à lavoura de milho, não somente do produto que se achava embandeirado nas roças, como também devido ao

acamamento, pois as espigas em contacto com o solo húmido, tiveram, em boa percentagem, seus grãos germinados ou ardidos. É costume dos lavradores durante a colheita, amontoar na roça o milho a ser debulhado; como estamos em plena colheita, é grande a quantidade de milho amontoado na lavoura e como as chuvas foram continuadas, o lavrador não pôde tomar providências para proteger o seu produto, resultando daí elevadas perdas, tanto pela germinação, como pela fermentação.

Feijão: - Não tem sorte esta cultura. O pouco feijão plantado na seca, recebeu em abril uma seca forte que prejudicou a floração. Em seguida, o que atravessou este período, encontrou nas chuvas de maio outro fator adverso, e perdeu-se mais uma parte. O produto colhido não é dos melhores e a produção será pequena.

Cana de açúcar: - As chuvas caídas durante o mês beneficiaram as lavouras de cana do Estado, principalmente as soqueiras cortadas em novembro e dezembro últimos.

No setor de Araraquara, a colheita já foi iniciada; o corte ficou um pouco prejudicado por ocasião das chuvas.

Em Piracicaba, ainda não foi começada a colheita; os fornecedores alegam que o preço pago nas usinas, não compensa e estão exigindo um aumento de Cr\$ 99 00 por tonelada; de maneira que as usinas que dependem dos fornecedores, estão paralizadas, aguardando a solução do problema.

Em Limeira, fortes ventanias provocaram o acamamento de talhões, o que vem dificultar sobremaneira o corte.

Na região de Pirassununga, o corte já teve início, e a moagem se processa normalmente.

Mandioca: - A colheita da mandioca deveria ser iniciada em princípios de maio, porém, as chuvas retardaram-na para os fins do mês corrente. As chuvas, no entanto, vieram beneficiar bastante as lavouras novas, como também o arrancamento das raízes, com o amolecimento do solo que já havia endurecido com a seca de abril e março. Em Araras, são animadoras as perspectivas de aumento da área de mandioca, devido ao bom preço alcançado pelo produto, em consequência, também, da desistência de muitos lavradores das plantações de cana. Outro fator que cocorre para o aumento da área da mandioca neste município, é a facilidade com que os lavradores encontram na colocação de suas safras.

Tomate: - As chuvas do mês foram muito prejudiciais a esta cultura; a insuficiência das pulverizações em consequência delas, favoreceram a regulares surtos de moléstias, especialmente

a "requeima". O estado geral das culturas deixa, portanto, a de sejar, sendo previsto regular quebra de produção.

Cebola: - Já iniciado o transplante de mudas, sendo que os can teiros tiveram certo prejuízo, pelo excesso de chuvas. Em virtude das pulverizações com calda bordaleza, os lavradores têm evitado o aparecimento de pragas e doenças, muito comuns nessa cultura.

Banana: - Tivemos um mês bastante chuvoso e com fortes ventos, havendo bananais prejudicados pelas ventanias. No litoral Sul houve enchentes que prejudicaram os bananais marginais dos rios. Com os novos preços de bananas de exportação para a Argen tina, todos os bananicultores estão tratando melhor os seus ba nanais, procurando adubá-los e melhorando os tratamentos culturais.

Figo: - Ainda neste mês colheu-se pequena quantidade de "figos ver des", para fins industriais. A colheita do figo está, por tanto, terminada. Inicia-se, assim, o período de hibernação da figueira. Os trabalhos inerentes à figueira durante este mês, dizem respeito à adubação; estas se processam normalmente.

Laranja: - O estado atual dos pomares cítricos pode ser conside rados bom, muito embora existam plantações em decadência, especialmente as que estão formadas sobre "cavalos" de lima da Persia. A colheita prossegue com toda a intensidade, especialmen te da variedade "cravo", que começa a cair nos pomares.

Também se colhe as laranjas Lima, Piralima e Baía; esta última não só para o consumo interno, como para a exportação. Em Limeira é esperada uma produção de um milhão de caixas de colhei ta. Em Piracicaba o desenvolvimento da citricultura tem sido len to, o que se deve em grande parte à enorme expansão da cultura canavieira, que absorve quase todos os recursos disponíveis dos lavradores. Em Baurú, a citricultura está tomando grande desen volvimento, para abastecimento das fábricas de refrigerantes.

Uva: - Prosseguem os trabalhos de preparo do solo das plan tações a serem feitas no próximo mês de julho. As chuvas vieram favorecer esse serviço com um melhor armazenamento de água nas valetas e facilitando a sua abertura. As adubações es tão sendo feitas, como normalmente são executadas, isto é, incor poração de matéria orgânica na forma de estêrco de curral, estêr co de galinha, forragem e adubação química. Prossegue também o serviço de corte de forragem para cobertura dos vinhedos. Em vir tude das chuvas ocorridas e pouco frio observado, é bastante acentuada a brotação fora do tempo.